

SUPERINTENDÊNCIA DA BORRACHA  
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DA SERINGUEIRA  
CURSO INTENSIVO DE HEVEICULTURA  
PARA TÉCNICOS AGRÍCOLAS

Manaus(AM), 02/05 a 02/07/1977

---

CLONES RECOMENDADOS PARA PLANTIO EM PEQUENA E LARGA ESCALA

Eng.º Agr.º João Rodrigues de Paiva  
Pesquisador do CNP Seringueira

Embora grande número de indivíduos tenham sido selecionados anteriormente como resistentes à "Queima das Folhas", atualmente é reduzido o número daqueles cujas características de produção acham-se convenientemente testadas a ponto de poderem ser preconizados como material de plantio. Entretanto os clones já recomendados asseguram o estabelecimento de seringais de cultivo em bases economicamente compensadoras.

A utilização de alguns clones da série IAN e Fx em todos os seringais estabelecidos em área de ocorrência do *Microcyclus ulmi* P. Henn comprovam o êxito alcançado nos trabalhos experimentais desenvolvidos pelos órgãos que outrora trabalharam em pesquisa com seringueira.

Para plantio em larga escala, recomenda-se os seguintes clones: IAN 717 e Fx 3899. Em pequena escala são indicados: IAN 873, IAN 3087, Fx 3864 e Fx 3810.

Novos clones provenientes de polinizações controla

das encontram-se estabelecidos em campos de prova do CPATU (Centro de Pesquisa do Trópico Úmido - ex- IPEAN) visando testar sua capacidade produtiva e resistência do M. ulei. Já foi selecionado nesse Centro material resistente e cujo patrimônio hereditário para produção deverá ser bem maior que o dos clones até então obtidos.

#### NOMENCLATURA DE DESIGNAÇÃO DAS CULTIVARES

Uma das etapas de processo de melhoramento genético da seringueira e hibridação através da polinização controlada, que, quando bem sucedida, resulta na obtenção de sementes como bom patrimônio genético.

Após a germinação, estas sementes são levadas para os viveiros de cruzamento, a fim de testar as plantas quanto à resistência nas condições naturais de campo, recebendo numeração em ordem crescente tomada a partir do último clone já existente em campo de prova. Após 3 meses, as plantas raquíticas, mal conformadas e suscetíveis a doenças, são eliminadas. Ao final do primeiro ano é feita uma nova seleção, eliminando-se as plantas seriamente atacadas.

O material selecionado do primeiro ano é então submetido a um crivo final de seleção com base na resistência apresentada e na produtividade obtida no mini-teste de produção.

As plantas eleitas são clonadas e levadas para o campo de prova. Esse material é distribuído nas linhas de plantio de acordo com sua numeração em ordem crescente, numa base de 10 plantas por clone, e cada linha é ocupada por vários clones em teste, ao lado de 10 plantas de um clone testemunha, cuja distribuição é aleatória para todos as linhas de plantio.

Nos campos de prova do ex-IPEAN, o clone, IAN 717 era utilizado como testemunha, cuja produção já é conhecida, servindo desse modo

como parâmetro de comparação para a produção dos novos clones, em virtude de eles estarem representados uma única vez no referido campo.

A recomendação para plantios em pequena escala é feita a partir do décimo ano de plantio no campo de prova, com base nos dados de produção de 3 anos de sangria (grama de borracha seca por corte) e resistência ao M. ulei nas condições normais de campo.

A propagação dos clones selecionados é feita por enxertia, utilizando-se a parte terminal dos ramos ortotrópicos (gemas guias) localizadas de preferência do lado do nascente. Os clones assim selecionados e multiplicados são distribuídos para diversas áreas ecológicas e estabelecidos em Blocos Monoclonais, visando à eleição de determinados clones para determinadas áreas. Somente após a certificação da adaptabilidade de um clone a uma determinada área, ou para diversas áreas ecológicas, é que sua recomendação é feita para plantios em larga escala.

Antecedendo a numeração dos clones, é colocada a sigla do órgão de pesquisa que criou e selecionou o material.

Abaixo são dadas as siglas de alguns órgãos de pesquisa de seringueira:

#### SIGLAS NACIONAIS

IAN - Instituto Agronômico do Norte. Ex: IAN 717.

IAC - Instituto Agronômico de Campinas. Ex: IAC 1

SIAL- Seleção do Instituto Agronômico do Leste. Ex: SIAL 167.

Fx - Seleção Ford, proveniente de cruzamentos diversos. Ex:  
Fx 3899.

F - Seleção Ford em Seedlings. Ex: F 4542.

CNPSe-Centro Nacional de Pesquisa da Seringueira. Ex: CNPSe-AM 1/

SIGLAS ORIENTAIS

- RRIM - Rubber Research Institut of Malaysia. Ex: RRIM 600.  
 RRIC - Rubber Research Institut of Ceilão . Ex: RRIC 9.  
 Tjir - Tjirandji . Ex: Tjir 1.  
 BD - Boekjang Dakar . Ex: BD 5.  
 PB - Prang Besar. Ex: PB 86.

A mudança do nome do órgão de pesquisa, ou mesmo extinção , não implica em mudança da sigla do clone, portanto a mesma deverá ser mantida. Como por exemplo, cita-se os clones produzidos no IAN, depois IPEAN e atualmente CPATU (Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido).

RECONHECIMENTO PRÁTICO DOS PRINCIPAIS CLONES EM JARDIM CLONAL E NA FASE ADULTA.

Como característica de alguns clones passíveis de reconhecimento, tem-se a considerar: Porte da planta e formação da copa; forma, tamanho e brilho das folhas; coloração e rugosidade do tronco; coloração do látex e velocidade de exudação quando feita incisão do caule. A interação do genótipo com o ambiente faz com que alguns dos caracteres acima mencionados se modifiquem à medida que se verifique alteração dos fatores ambientais . Fertilidade do solo, exposição da planta a uma forte radiação solar, sombreamento, ocorrência de doenças e pragas, disponibilidade de água no solo, etc., são alguns desses fatores.

O reconhecimento de clones requer, além de muita pratica , perfeita familiarização com suas características.

EM JARDIM CLONAL

IAN 717 - Foliolo espesso, brilhoso na face adaxial, e de coloração

verde-escuro; peciolulo recurvado para cima; lançamento curto; haste niva de cor castanho com cicatriz estipular também de coloração castanha, embora puxando mais para o esverdeado.

IAN 873: - Foliolo estreito e comprido, membranáceo, opaco, nervuras secundárias salientes na face adaxial, haste com casca mais escura; exudação rápida do látex e em abundância.

Fx 3899: - Foliolos mais estreitos que o do IAN 717, coloração de um verde mais claro, brilho menos acentuado; haste de coloração castanho-escuro; lançamento maior que o IAN 717.

Fx 3864: - Foliolos largos e compridos, fosco, membranáceos; coloração castanha da haste na parte basal e verde na parte superior, sendo maior a área verde em comparação a indivíduos de mesma altura nos outros clones; velocidade de exudação do látex maior em comparação com IAN 717 e Fx 3899.

#### EM FASE ADULTA

IAN 717: - Porte erecto; folíolos arredondados, coriáceos, brilhantes, reclinados e de coloração verde-escuro; caule com casca de coloração escura, pouco rugosa; copa densa; o látex exuda com maior velocidade em comparação aos outros clones, exceto o IAN 873; refohamento total.

IAN 873: - Postura não erecta; folíolos estreitos e compridos, folíolos novos ascendentes, folhas em mais de um lançamento; caule com casca lisa; copa rala; refohamento total; apresenta período mais prolongado de renovação das folhas; o látex flui à superfície imediatamente após a incisão no caule.

Fx 3810: - Porte erecto; folíolos arredondados, reflexos ascendentes quando novos; caule com casca de coloração escura, casca dura, espessa e rugosa apresentando estrias longitudinais bastante acentuadas na base do caule; epiderme dos ramos novos de coloração avermelhada; látex amarelado; o látex leva mais tempo para fluir à superfície do que o IAN 717 quando se faz a incisão no caule; refohamento parcial.

IAN 3087: - Porte erecto; boa formação de copa; folíolos arredondados; coloração do tronco escura; látex branco; refohamento total.